



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

01 de agosto 2013

www.sed.sc.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 01/08/2013

Assunto: Fim da aprovação automática de alunos

Página: 6/7

DIÁRIO CATARINENSE

Reprovação está de volta

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A partir deste semestre estudantes do ensino fundamental de escolas estaduais de Santa Catarina – que vinham desde 2007 sendo aprovados automaticamente – poderão ser reprovados. A mudança veio com a criação de uma nova portaria, que derrubou a que proibia a retenção de alunos mesmo que tivessem um boletim cheio de notas vermelhas.

Com a mudança, o estudante que não tiver frequência mínima de 75% e tiver médias finais abaixo de 7 será reprovado. Até então, os cerca de 66 mil alunos atingidos pela migração do ensino fundamental de oito para nove anos, que passou a valer em 2007 no Estado, não eram retidos nas séries. Neste ano, estes estudantes estão na 8ª série.

Para eles, a Secretaria de Estado de Educação criou um programa de recuperação de estudos a partir deste segundo semestre. Nele, aqueles que tive-

ram nota abaixo de 5 em português e matemática no primeiro trimestre (ou bimestre) terão aulas duas vezes por semana no contraturno com quatro horas de duração cada. São 12,5 mil alunos – 18,9% do total – nessa situação e foram formadas 560 turmas.

A diretora de educação básica do Estado, Marilene da Silva Pacheco, diz que os professores de recuperação precisarão trabalhar em conjunto com os titulares das aulas regulares e mesmo de áreas diferentes de português e matemática, ainda que o foco da recuperação seja escrita, leitura e cálculos. Eles estão contratados e tiveram um treinamento no recesso escolar de julho.

Reprovar significará dois anos a mais

Se mesmo depois de passar por essas aulas o aluno não alcançar média, ele poderá ser reprovado. Antes ainda terá a oportunidade de fazer a recuperação de final de ano e a prova final. Para o

estudante que não conseguir passar, serão dois anos de atraso no ensino fundamental. Isso porque, à medida que o novo modelo foi sendo adotado, o antigo foi sendo extinto. Como estão na 8ª série do modelo de oito anos, cairão em 2014 no 8º ano do novo sistema e depois terão que finalizar o 9º ano em 2015, deixando o ingresso ao ensino médio para 2016.

Marilene garante que todos esses aspectos foram discutidos, mas na análise da Secretaria de Estado de Educação esta foi a melhor decisão.

– Estamos seguindo a legislação (a resolução 158 do Conselho Estadual de Educação), estamos oferecendo oportunidade para o aluno. O objetivo maior é que ele seja aprovado – ressalta a diretora de educação básica do Estado.

O secretário de Educação, Eduardo Deschamps, acrescenta que criar esta nova portaria não significa adotar uma política de reprovação. A medida vem para tentar garantir que o aluno termine o ano com o aprendizado adequado.

julia.antunes@diario.com.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 01/08/2013

Assunto: Fim da aprovação automática de alunos

Página: 6/7

DIÁRIO CATARINENSE

ENTREVISTA

Eduardo Deschamps Secretário de Estado da Educação

“Estamos tentando recuperar”

Ao acompanhar o desempenho dos alunos, o governo do Estado verificou a necessidade de reforço escolar. O objetivo é garantir que os estudantes possam ter um bom resultado e não haja nenhuma reprovação.



DIORENE MANDINI BD, 8/7/2013

Deschamps – Aí teríamos que voltar lá no começo da implementação do ensino fundamental de nove anos. E mesmo naquela época ele levaria dois anos para concluir esse curso, caso não passasse de ano, porque não haveria série correspondente. Agora estamos tentando de maneira

geral recuperar e evitar que o aluno possa avançar com aprendizado adequado.

Diário Catarinense – Por que essa mudança apenas agora, que estão no último ano da 8ª série?

Eduardo Deschamps – A gente identificou, principalmente acompanhando o desempenho dos alunos, a necessidade de reforço. Fizemos análises de dados, resultados de provas, e implementamos agora neste momento para conclusão adequada de implementação do ensino fundamental de nove anos.

DC – Alunos de 8ª série que rodarem farão dois anos a mais de ensino fundamental. Esta foi a melhor decisão?

DC – O senhor acredita que o programa de recuperação vai conseguir evitar as reprovações?

Deschamps – Acredito que sim. Esse é um trabalho bem específico, bem localizado com os alunos. Ele foi criado para ajudar que eles adquiram os conhecimentos necessários. A expectativa é positiva. O nosso índice de reprovação e taxa de abandono já é baixo. O foco é recuperar os estudos dos alunos, para que eles possam ter um bom resultado e bom desempenho e que não resulte numa reprovação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 01/08/2013
Assunto: Fim da aprovação automática de alunos		Página: 6/7

DIÁRIO CATARINENSE

JÚLIA ANTUNES LOPES
Reportagem

Estado erra ao aprovar e reprovar alunos sem critérios

A no passado fui a uma escola estadual considerada um exemplo positivo. Ótimo resultado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), professores comprometidos, pais participativos. Mas a turma que estava na 7ª série... que problema. O diretor comentou que todos os alunos das sétimas eram difíceis de lidar, se achavam os donos do colégio, não respeitavam professores. Colocá-los para dentro da sala depois do recreio era uma dificuldade. Presenciei a cena. Foram os últimos a se aquietarem.

Tratava-se de uma turma que não podia reprovar. Vinham com a aprovação garantida desde a 1ª série. Uma demonstração clara do equívoco do que foi

a portaria derrubada.

Quando o Estado diz que a criança já está aprovada independentemente do que ela sabe ou não, erra. Erra ainda mais se não oferece nenhuma oportunidade para os alunos se recuperarem durante o ano. Mas também se reprova a rodo, sem se preocupar em saber onde o estudante está com dificuldade, também erra.

Não se trata de aprovar ou reprovar. Trata-se de aprender. Garantir que estudantes saiam de uma série aprendendo o que deveriam é o básico. E dar essas aulas de recuperação é oferecer a chance para o aluno chegar ao fim do ano com o aprendizado em dia. Sem atrasos, sem deficiências.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 01/08/2013

Assunto: Fim da aprovação automática de alunos

Página: 6/7

DIÁRIO CATARINENSE

Pai busca maneiras de estimular o aprendizado

Jair Batista Ramos nunca se conformou em ver o filho aprovado sem ter média para passar de ano. Foi até a Promotoria da Infância e Juventude pedir providências, mas teve o caso arquivado. Agora que o menino chegou à 8ª série e depois de tantos anos ouvindo promessas que ele teria aulas de recuperação, não acredita no programa apresentado pela Secretaria de Educação.

As promessas até geraram brigas em casa, porque ele obrigava o filho a ir às aulas de recuperação que deveriam ocorrer no contraturno, mas não havia professores.

– Ele acabou ficando desestimulado. Não adiantava eu mandar ele ir, porque chegava lá e não tinha recuperação – lembra Ramos.

Ramos diz que o filho apresentou algumas melhorias no boletim neste ano. Resultado de estímulos que o pai mesmo criou. O garoto gosta bastante de jogar futebol, mas ele só pode ir para escolinha se estudar.

– Tive que incentivar de alguma maneira, já que na escola ele não é estimulado a aprender – ressalta o pai.

Apesar disso, em português e em matemática o garoto está com média 4 no primeiro trimestre. Para Ramos, a vida escolar do filho no ensino fundamental poderia ter sido mais proveitosa.

– Não tenho dúvida de que ele não aprendeu quase nada, enquanto conteúdo. Poderia ter sido melhor se ele tivesse reprovado. Agora está com conteúdo defasado para o ensino médio – acredita o pai.



Veículo: A Notícia	Editoria: Geral	Data: 01/08/2013
Assunto: Aprovação automática de alunos		Página: 17

A NOTÍCIA

ENSINO FUNDAMENTAL

Fim da aprovação automática em SC

Mudança começa a valer já neste semestre. Agora, aluno que não tiver frequência mínima de 75% não passa de ano

A partir deste semestre, estudantes do ensino fundamental de escolas estaduais de Santa Catarina – que vinham desde 2007 sendo aprovados automaticamente – poderão ser reprovados. A mudança veio com a criação de uma nova portaria, que derrubou a que proibia a reprovação de alunos mesmo que tivessem um boletim cheio de notas vermelhas.

Com a mudança, o estudante que não tiver frequência mínima de 75% e tiver médias finais abaixo de 7 será reprovado. Até então, os cerca de 66 mil alunos atingidos pela migração do ensino fundamental de oito para nove anos, que passou a valer em 2007 em SC, não



eram reprovados. Neste ano, estes estudantes estão na oitava série.

Para eles, a Secretaria de Estado de Educação criou um programa de recuperação de estudos a partir deste segundo semestre. Nele, aqueles que tiveram nota abaixo de 5 em português e matemática no primeiro trimestre (ou bimestre) terão aulas duas vezes por semana no contraturno com quatro horas de duração cada.

São 12,5 mil alunos – 18,9%

do total – nessa situação e foram formadas 560 turmas.

A diretora de educação básica do Estado, Marilene Pacheco, diz que os professores de recuperação precisarão trabalhar em conjunto com os titulares das aulas regulares e mesmo de áreas diferentes de português e matemática, ainda que o foco da recuperação seja escrita, leitura e cálculos. Eles estão contratados e tiveram um treinamento no recesso escolar de julho.

O secretário de Educação, Eduardo Deschamps, acrescenta que criar esta nova portaria não significa adotar uma política de reprovação. A medida vem para tentar garantir que o aluno termine o ano com o aprendizado adequado.



AG

Altas habilidades chamam a atenção

A equipe da escola municipal Padre Cláudio Longen, do bairro Pinheirinho, deparou-se com uma realidade que trouxe à tona um tema pouco corriqueiro no âmbito escolar regional. Há mais de um ano, a escola acompanha e avalia dois alunos, identificados como crianças de altas habilidades. Após um longo processo de conversas e estudos, a comunidade escolar, junto aos pais e à secretaria de Educação, optaram por avançar os alunos. Há um mês na nova turma, eles estão empolgados com a possibilidade de aprendizado. E auxiliaram a trazer à tona uma realidade pouco explorada na região.

Na escola, a percepção de que os alunos têm altas habilidades começou no começo de 2012, com o aluno João Marcos Manenti Machado, hoje com seis anos. “Percebíamos o vocabulário avançado para a idade”, conta a coordenadora pedagógica Cléa Fiamoncini. Foi apenas com um trabalho experimental, feito por uma estudante de Pedagogia, Ana Beatriz Deretti, que os primeiros indícios foram confirmados. Na mesma época, sua mãe, Michela Manenti Machac, conheceu a funcionária do Instituto de Otimização da Aprendizagem (INODP), de Curitiba, que lhe indicou o local. “Assim começou meu contato com esse mundo”, lembra ela.

João foi levado ao instituto e após uma semana de testes, voltou à escola com um laudo, comprovando suas altas habilidades. A bateria de testes é ampla, avaliando desde a parte psicológica das crianças até sua capacidade de aprendizado. O relatório trouxe toda a avaliação de João, assim como recomendações para seu desenvolvimento.

A ida de João ao Instituto impulsionou os pais de outra aluna, Luna Guimarães, também de seis anos, a buscar uma nova avaliação. Vinda de Curitiba, ela ingressou na escola em 2012. Com apenas um ano e meio, entretanto, ela já havia passado pelo INODP, recebendo a confirmação de suas habilidades. Na época muito nova, os pais optaram por deixá-la crescer antes de tomar alguma decisão. “Mas então calhou de ter outro aluno e percebemos que não podíamos mais segurá-la”, conta o pai, Luciano Guimarães. Os colegas, que estudavam no pré, foram avançados para o 2º ano do Ensino Fundamental. “Eles já dominavam todo o conteúdo do 1º ano”, conta a diretora da escola, Cláudia Maria Schoeffel.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Gazeta de São Bento do Sul

Editoria: Destaque

Data: 01/08/2013

Assunto: Crianças Superdotados

Página: 08



IMPORTANTE DECISÃO

Avançar os alunos de turma, entretanto, não foi uma escolha precipitada. Mais de um ano de trabalho, pesquisas e estudos envolveram a decisão. “É muito novo no município”, afirma Cláudia. Além de diversas reuniões internas, entre direção, professores e pais, a secretaria de Educação e a equipe do Atendimento Educacional

Especializado (AEE) foram incluídas no processo. Apenas assim, em conjunto e com muita cautela, a medida foi tomada.

Um mês após a mudança de turma, pais e professores percebem que a decisão foi acertada. “Vimos que está suprimindo o que eles precisavam, vemos a satisfação deles”, conta Cláudia. “Eles vão desenvolver suas habilidades”, completa ela, lembrando que escola oferece um currículo diferencial em período integral.

Para os pais, a mudança no comportamento dos filhos é sentida. “Antes ela não queria vir para a aula”, lembra o pai de Luna, Luciano Guimarães. Se antes ela mostrava-se pouco empolgada em relação à brincadeiras, hoje isso mudou. “Ela brinca, está feliz”, afirma Cláudia. Com João, a situação é semelhante. “Ele vem animado para a escola”, conta sua mãe.

A professora que recebeu os alunos em sua turma, Jucimar Terezinha do Prado, conta que eles ainda passam por um processo de adaptação. No começo, a preocupação era enturmá-los junto aos novos colegas, agora, a educadora volta-se aos conteúdos curriculares. “Às vezes tem que voltar um pouco para eles dominarem os temas”, conta.

Jucimar ressalta, entretanto, que a atenção dispensada a eles não difere daquela dada aos demais colegas: a ideia não é diferenciá-los, mas dar-lhes uma oportunidade a mais. “Eles são especiais, mas todos são”, afirma. “E assim como aprendemos com outros alunos, estou aprendendo muito com eles”, acrescenta.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Gazeta de São Bento do Sul

Editoria: Destaque

Data: 01/08/2013

Assunto: Crianças Superdotados

Página: 08



Um olhar especial na hora da identificação

Identificar as habilidades dos alunos e muda-los de turma foi um processo trabalhoso, tanto para a escola quanto para os pais. Saindo do próprio conforto, os educadores buscaram informações e leituras que subsidiassem suas ações, indicando o melhor caminho a ser seguido. "Estávamos apreensivos", conta Cláudia. A aceitação de toda a comunidade escolar, que foi informada pessoalmente da mudança, auxiliou no processo. Para os pais, a medida também demandou meses de avaliações. "Queríamos ter certeza de estar tomando a decisão certa", conta Michêla.

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 5% da população mundial tem altas habilidades. O Brasil segue essa estatística. As altas habilidades podem ser identificadas em diversas áreas: pode-se ter habilidades especiais com as letras ou os números, com esportes ou artes, enfim, as segmentações são diversas.

O que se percebe, entretanto, é a dificuldade de identificar adequadamente tais talentos. João e Luna desenvolveram habilidades facilmente reconhecíveis: a facilidade com a escrita e com as contas matemáticas é nitidamente supe-

rior à de crianças com a mesma idade. Porém, outras áreas podem ser mais difíceis de observar.

"Se fosse feito um levantamento, veríamos mais crianças com altas habilidades", infere Cléa. Para eles, tanto pais quanto o poder público devem ter atenção, reconhecendo e estimulando o desenvolvimento de crianças que tenham essas potencialidades.

Tudo, porém, deve ser com cautela. A psicopedagoga Patrícia Berkenbrock Valandro conta que já realizou a passagem de alguns alunos para turmas superiores. Porém, uma avaliação completa e ampla deve ser feita, não levando em conta apenas a capacidade de aprendizado, mas também a maturidade emocional. "Eles podem tornar-se adolescentes imaturos e dependentes", avalia. Para ela, mais importante de tudo é que as crianças aproveitem esse período. "Essa é a fase mais bonita de nossa vida, o importante é aproveitá-la e brincar", afirma.

Na escola, essa máxima é para ser seguida. Para todos, a felicidade das crianças é o fundamental. "O importante é eles estarem felizes e tendo suas necessidades supridas, afinal, pelo aprendizado escolar todos passarão", afirma Cléa.



Jucimar do Prado



Notícias do Dia

A editora e as fortalezas da Universidade

A magnífica reitora da UFSC pode indicar quem ela quiser para a diretoria da editora daquela Universidade, afinal ela foi eleita pela maioria da comunidade universitária. Só não acredito que o Patrimônio da União permita que ela venda ou alugue alguma das fortalezas históricas da Ilha de Santa Catarina. Planejadas como baluarte do regime colonial português, elas serviram de cárcere comum e de Estado, local de fuzilamento de heroicos catarinenses e singelos postos de meteorologia. Utilizá-las como cenário de casamento de dondocas deslumbradas ou shows de duplas sertanejas é outra história. Difícil de acreditar!

Quanto ao novo diretor da editora, vale lembrar que é aquele que em meados de 2005 negava a identidade econômica e cultural barriga-verde em artigos na mídia impressa, considerando-a orgulho eurocêntrico de um Estado que está na periferia do Brasil. Ignorava solenemente as raízes do povo catarinense, sua economia e sua cultura.

E promovia simposios na UFSC para discutir a "subserviência econômica e cultural" e o "projeto europeizante" ao qual Florianópolis estaria submetida. Como resultado dos eventos, considerava Floripa produto de consumo criado por publicitários, inserida num cenário frio que se transformou em campo



João Carlos

Mosimann

Historiador e escritor

de refugiados onde é cada vez mais difícil driblar a dor do exílio.

Alem de ofender a inteligência de catarinenses, migrantes e turistas, revelava pretensiosamente que sua biblioteca particular era repleta de "livros parisienses", querendo demonstrar uma erudição não bem confirmada em seus textos. Florianópolis não precisa de professores de linguística para julgá-la de forma artificial, míope e doentia, contestávamos no mesmo espaço. O novo diretor da EdUFSC foi agora entrevistado no ND, justamente na edição que estampa na capa uma bela manchete: *Floripa é a melhor capital para se viver.*

Nascido em São Paulo, o doutor em linguística é da mesma equipe que extinguiu a disciplina de literatura catarinense do currículo da Universidade. Indagado sobre a fatia do bolo dedicada à escritura catarinense, tergiversou: *autores do Estado não perderão espaço e serão mantidas no catálogo. Só que a estratégia não segue a do Alcides*, referindo-se a Alcides Buss, ex-diretor.

Desaloja-la do prédio em que se encontra é sua primeira missão. Só se espera que não venda, nem feche a Editora da UFSC. Com essa linha de pensamento e as ações expostas na entrevista, de catarinense ela não terá nada. Mas cuidado! Catarina, a Santa, costuma castigar aqueles que usam seu santo nome em vão.

Além de ofender a inteligência de catarinenses, migrantes e turistas, o diretor quis demonstrar uma erudição não bem confirmada em seus textos.

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opiniao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Portal São Miguel	Editoria: Geral	Data: 01/08/2013
Assunto: SDR Dionísio Cerqueira assina ordem de serviço para elaboração do projeto de reforma da EEB Cedrense		Página: Online



SJC - SDR Dionísio Cerqueira assina ordem de serviço para elaboração do projeto de reforma da EEB Cedrense

Modificar o tamanho da letra: **A+** A-



A atividade foi realizada no gabinete (Foto:SDR DC)

A empresa vencedora da licitação IGM Engenharia, de Caibí, terá 90 dias para execução

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira realizou na tarde desta quarta-feira, 31, o ato de assinatura da ordem de serviço para elaboração do projeto de reforma e ampliação da Escola de Educação Básica (EEB) Cedrense, de São José do Cedro. A atividade foi realizada no gabinete e a empresa

vencedora da licitação IGM Engenharia, de Caibí, terá 90 dias para execução.

O secretário Regional, Normélio Menegazzo, explica que a reforma da EEB Cedrense é uma das grandes prioridades da Regional dentro do programa Pacto por SC, lançado pelo governador Raimundo Colombo neste ano. Este projeto de reforma, segundo ele, deve ser dividido em três etapas, com a construção de novas salas de aula modelo padrão do Ministério da Educação (MEC) com 65m². "Temos a intenção de discutir o projeto de reforma do Colégio Cedrense com a comunidade local. É uma escola tradicional e temos pressa na execução do projeto e conseqüentemente dos serviços de melhoria na escola", disse Menegazzo.

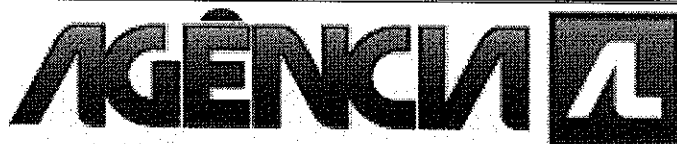


O prefeito de São José do Cedro, Plínio de Castro; o vice-prefeito, José de Conto; o secretário de Educação Sérgio Pagno; a gerente de Educação, professora Nilza Suffredini; a gerente de Infraestrutura, engenheira Graice Miguelão; o proprietário da empresa IGM Engenharia, Ismael Matielo e a arquiteta e urbanista da empresa IGM Engenharia, Sibeli Piovezani, participaram da assinatura do ato.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Agência AL	Editoria: Educação	Data: 01/08/2013
Assunto: Professores da rede estadual de ensino terão oportunidade de se qualificarem gratuitamente		Página: Online



Professores da rede estadual de ensino terão oportunidade de se qualificarem gratuitamente



Professores da rede estadual de ensino terão a oportunidade de participar gratuitamente do maior Congresso de Educação do país no ensino médio e profissionalizante. A 9ª edição do Educasul será realizada no Centrosul, em Florianópolis, entre os dias 8 e 10 de agosto.

Além da inscrição, o Governo do Estado irá disponibilizar também as passagens para os profissionais que residem fora da Grande Florianópolis. Interessados deverão fazer sua inscrição nas Gerências de Educação (Gereds) que estão distribuídas em 37 cidades catarinenses.

Este ano, o congresso contará com a participação do Ministério da Educação (MEC), representado pela coordenadora de Ensino Médio, Sandra Regina Oliveira Garcia, e pela diretora de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania do MEC, Clélia Brandão Alvarenga Craveiro, além de profissionais renomados em educação e qualificação de todo o país. A expectativa dos organizadores é que o Centrosul reúna um público superior a 1,5 mil participantes.

Durante o mesmo período, será realizado o Engeduc, maior Congresso Sul Brasileiro de Educação Infantil, voltado para a discussão do ensino de 0 a 6 anos.

Informações: Maristela (48) 36640089, Sirley (48) 3664 0091, Élcio (48) 3664 0091, Lilian (48) 3664 0234 e Beate (48) 3664 0259, no e-mail: dieb@sed.sc.gov.br, ou com Daniela e Ana Flávia, da Capacitar Eventos Educacionais (48) 3028 2004.

Inscrições: www.educasul.com.br, colocando no campo Instituição / Escola o nome da instituição/nº da GERED/SED



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: MEC	Editoria: Educação	Data: 01/08/2013
Assunto: Ministério publica caderno para orientar atividades do programa		Página: Online



Ministério publica caderno para orientar atividades do programa

Material do Mais Educação traz um desenho da organização das atividade em escolas situadas no campo e na área urbana

Ao alcançar, no final deste mês, 49,3 mil escolas públicas com matrículas de estudantes na educação integral, a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação publica o caderno Passo a Passo do programa Mais Educação, com orientações para as escolas de todo o país.

Na apresentação do caderno, a diretora de currículos da educação básica da SEB, Jaqueline Moll, diz que a proposta do programa “constitui-se a partir da compreensão de uma escola que baixa seus muros e encontra a cultura, a comunidade, a cidade em processos permanentes de expansão e de criação de territórios educativos”. O documento, que será impresso e distribuído para o conjunto das escolas públicas que aderiram ao Mais Educação, traz um desenho da organização das atividade em escolas situadas no campo e na área urbana. Nas duas situações, o acompanhamento pedagógico é obrigatório.

No caso das escolas no campo, o acompanhamento pedagógico deve abranger cinco campos do conhecimento: ciências humanas, ciências e saúde, etnolinguagem, matemática, leitura e produção de textos. Além do currículo, as atividades nessas escolas também devem privilegiar itens como agroecologia, cultura, iniciação científica, memória e história das comunidades tradicionais.

Quando trata das escolas urbanas, que são maioria no programa, o caderno propõe que durante o acompanhamento pedagógico a escola oriente os estudos dos alunos e a leitura, além de escolher uma terceira atividade, que pode ser letramento, matemática, línguas estrangeiras, de uma lista de seis sugestões.

Prioridades – Ao tratar dos estudantes prioritários do programa Mais Educação, o caderno relaciona situações que devem merecer a atenção do diretor da escola, do orientador pedagógico e do conselho escolar: crianças e jovens em situação de risco e vulnerabilidade social; estudantes que congregam, lideram, incentivam e influenciam positivamente seus colegas; aqueles com defasagem escolar em relação à idade; com índices de repetência; que demonstram interesse em estar na escola por mais tempo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Exceto nas escolas com poucas matrículas, a Secretaria de Educação Básica orienta a direção a matricular na educação integral, pelo menos, 100 estudantes, mas não estabelece um número máximo.

Ao tratar da questão dos reduzidos espaços escolares para a educação integral, problema típico na maior parte das redes públicas, o caderno Passo a Passo sugere aos educadores a construção de um mapa das possibilidades na escola – biblioteca, pátio coberto, sala de leitura; na comunidade – salão paroquial, espaço dos escoteiros, centros comunitários, praças; e de outras áreas – museu da cidade, pátio do Corpo de Bombeiros, quartel das Forças Armadas.

Outro item diz respeito ao planejamento da oferta de educação integral. Nesse ponto, o caderno indica que a primeira medida a tomar é escolher o professor comunitário da escola. Este educador será o responsável por coordenar as atividades.

Na última das 32 páginas do caderno Passo a Passo, Jaqueline Moll explica que “a escola do século 21 não pode ser mais a escola do tempo de copiar do quadro”.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Editorial	Data: 01/08/2013
Assunto: Fraude em fundo da Educação se espalha		Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

Fraude em fundo da Educação se espalha

Auditoria da CGU, por amostragem, revela que 73% das prefeituras desviam recursos do Fundeb, criado para melhorar gestão no setor

Principal entrave para a melhoria do índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) no Brasil, a qualidade da Educação tem sido afetada por desvios e malversação de recursos destinados pelo governo às Escolas. Levantamento da Controladoria-Geral da União (CGU) mostra que 73% das prefeituras fiscalizadas em 2011 e 2012 fraudaram processos de licitação para a compra de serviços e materiais de uso na rede pública de Ensino.

Os dados constam de relatório sobre a execução de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), que transfere, anualmente, mais de R\$ 100 bilhões para bancar salários de Professores, compra de equipamentos e manutenção de atividades como a merenda e o transporte Escolar.

Nos dois últimos anos, a CGU fez auditoria em 64 municípios que usaram dinheiro do fundo, selecionados por meio de sorteio. Em 46 deles, foram detectados problemas nas licitações, como direcionamento, montagem e até simulação dos processos de competição.

O relatório indica que o percentual de municípios flagrados em situação de irregularidade aumentou. Numa amostra de 120 prefeituras, fiscalizadas entre 2007 e 2009, 41% cometeram fraudes nas concorrências.

Na boca do caixa. O órgão de controle do governo aponta vários outros problemas. Nos dois últimos anos, 70% dos municípios fizeram despesas incompatíveis com a finalidade do Fundeb. Em 25% dos casos, houve falhas na execução de contratos» É comum o uso do dinheiro sem qualquer controle ou prestação de contas: 32% sacaram dinheiro do fundo na boca do caixa.

Há situações em que a retirada dos recursos foi feita pelo gestor pouco antes da posse de um novo prefeito. O relatório também cita a contratação de empresas fantasmas para o transporte Escolar.

O relatório foi apresentado ontem, um dia após a divulgação do IDHM. A GGU não informou a lista de prefeituras que cometeram irregularidades. Questionada, não respondeu a pedido de detalhamento feito pela reportagem.

Em 20 anos, o índice de desenvolvimento humano melhorou 47,8% nos municípios brasileiros. Mas o avanço poderia ser maior, caso o País tivesse resolvido gargalos na Educação. Dos três componentes do indicador, que também considera saúde e renda, a Educação é o que puxa o desempenho dos municípios para baixo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo a GGU, a falta de fiscalização sobre recursos do Fundeb favorece as fraudes. Embora o órgão faça auditorias pontuais na Educação, a lei que regulamenta o fundo não nomeia nenhum ente "supervisor" da execução das despesas em Estados e municípios.

Sem controle. A lei prevê a criação de conselhos para exercer controle social sobre o uso dos recursos. Mas, segundo a GGU, três em cada dez não cumprem esse papel "Faz-se necessário o aperfeiçoamento da legislação com vistas à definição de um órgão ou entidade federal que desempenhe essas funções", diz o relatório. O Fundeb foi criado em 2006, em substituição ao Fundef. O objetivo foi proporcionar á melhoria na qualidade do Ensino. A maior parte da verba (60%) tem de ser para remuneração de Professores.

Em larga escala

R\$ 100 bi é o valor total de recursos disponíveis para o Fundeb. 60% deveriam ser destinados a pagar Professores, mas há desvios.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: UOL	Editoria: Educação	Data: 01/08/2013
Assunto: Como lidar com o adolescente que não quer ir à escola		Página: Online

UOL EDUCAÇÃO

Como lidar com o adolescente que não quer ir à escola

Conversa sem cobranças pode ajudar os pais a descobrirem o que está acontecendo com o filho

Não é raro ver a postura dos filhos mudarem diante da escola ao chegarem aos 12 anos. Em alguns casos, o rendimento cai, a lição de casa passa a ser uma tortura. Há até quem se recuse a frequentar as aulas. Por trás da alteração, podem existir situações pontuais que estão fazendo o jovem perder o interesse pelo colégio.

Muitas vezes, os jovens passam por situações de conflitos em sala de aula, mas poucas vezes elas se tornam conhecidas pelos pais ou pela escola. E só aparecem em momentos extremos. É bom ressaltar que nem sempre esses conflitos estão relacionados a um acontecimento específico. Às vezes, o desânimo se dá pelo próprio fato de precisar estudar.

A entrada na adolescência

A própria idade é uma questão a ser ressaltada. A partir dos 12 anos, o corpo muda, a mente muda. É um período que marca a entrada na adolescência e a puberdade. "É a fase da transformação física. A mente continua de menino e menina, mas o corpo, não. Isso causa um desencontro entre o universo social e o biológico", declara o professor Lino de Macedo, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, Desenvolvimento e Personalidade da USP.

Segundo Macedo, nessa fase, o núcleo familiar deixa de ser o porto seguro, e o jovem passa a valorizar mais a convivência com o meio social escolar.

Por isso, é muito comum, por conta da identificação com os colegas, o quadro de um aluno educado, estudioso, mudar. Ele passa a demonstrar certa rebeldia e começa a assumir gostos parecidos com os do grupo. Tudo isso faz com que diferentes conflitos sejam despertados.

"Crescer causa dor", afirma a psicóloga e psicopedagoga Augusta Carvalho, especialista em adolescente. É um momento cercado de muita contradição e insegurança. "O adolescente tem medo dessa situação. Por isso, muitas vezes, perde o interesse pela escola para poder vivenciar por mais tempo sua condição de criança. Cria-se uma batalha interna entre o abandono da infância e o enfrentamento da realidade do mundo adulto", fala.

A identidade fica muito confusa. "O jovem não quer ficar em casa, não quer regras nem limites, não quer ir para a escola, não quer ir para o inglês. Nessa fase, o adolescente cria uma hostilidade frente aos pais e ao 'mundo', que, em geral, se manifesta por meio da desconfiança e da ideia de não ser compreendido.

É comum que use desculpas como "o professor de matemática está me perseguindo", "a professora de química não sabe explicar", "a orientadora não entende o que eu falo". A culpa é dos outros, não dele.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Com todos esses conflitos internos, ao enfrentar o mundo adulto, que inclui aprendizagem, educação e regras, o jovem costuma reagir com incompreensão e certa revolta, desinteressando-se pela escola, que é o seu primeiro modelo de sociedade organizada.

Sinais

As notas e a falta de ânimo para fazer a lição de casa e ir à aula são demonstrações claras de que o ambiente escolar –ou os estudos– não estão estimulando o adolescente. A questão é que nem sempre os filhos explicam para os pais o que está acontecendo.

"Se estiver acontecendo algo relacionado aos colegas –como ser vítima de brincadeiras ou ter dificuldade para se enturmar–, às vezes, o adolescente não fala por vergonha ou mesmo por medo de os pais irem à escola. Situação que, para ele, poderia causar constrangimento", afirma Miriam Barros, psicodramatista e terapeuta familiar, da Sociedade de Psicodrama de São Paulo.

De qualquer forma, o principal a fazer é criar, em casa, um ambiente confortável e seguro para que seu filho sinta-se à vontade para contar o que está acontecendo. Propor um diálogo mais aberto é essencial. "Na correria do dia a dia, nos poucos momentos em que estamos com os filhos, fazemos cobranças. E isso acaba virando uma rotina. Além das exigências, os pais acabam não desenvolvendo outro tipo de conversa, e os filhos acabam se afastando", diz Miriam.

Para quebrar esse hábito, é importante ter momentos divertidos e de parceria, como sair para tomar um lanche, criar situações em casa que fujam da rotina, proporcionar conversas mais descontraídas. "São nessas horas que os filhos revelam alguma coisa que, de outra forma, não falaria", fala a especialista.

É importante que o jovem sinta que os pais fazem parte da vida deles. "Mesmo que não estejam presentes em tempo integral, a presença afetiva pode acontecer. O jovem saber que, mesmo à distância, os adultos estão preocupados e se importando com ele faz com que se sinta seguro para se abrir", declara a professora e psicanalista Marcia Nader, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Educação da USP e autora do livro "Déspotas Mirins – O Poder nas Novas Famílias" (Ed. Zagodoni).

Lembre-se que ouvir e promover um diálogo não significa que você vai fazer o que seu filho quer. "Abrir para uma conversa significa que você está do lado do seu filho e que, juntos, podem buscar soluções", diz a psicanalista.

Aplicar castigos não é o ideal –coisa que, na prática, muitas vezes acaba acontecendo. "Quando o filho não quer fazer algo que os pais desejam, o resultado é um choque entre os dois lados. Sendo assim, cabe aos adultos dar o primeiro passo para acabar com a guerra, promovendo uma abertura em que seja possível explicar os pontos positivos e negativos daquela situação", fala Miriam.

Tipo de escola

Segundo a psicopedagoga Augusta, cada escola tem a sua cultura e seu processo educacional e os pais devem procurar, na medida do possível, combinar esses elementos com o perfil do próprio filho. "Se o seu filho for tímido, por exemplo, seria interessante estudar em uma escola mais liberal. Se ele não tem limites, uma escola mais rígida poderá ajudá-lo", afirma a especialista.

De todos os fatores citados, quando algum deles se torna insuportável e faltar na escola vira um hábito, algo está acontecendo. Nesse caso, procurar orientação profissional pode ajudar o adolescente e os pais a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

compreenderem a situação. "Existem casos em que o jovem se sente mais à vontade para se abrir com alguém que ele não conhece", diz Miriam.

E, se for o caso, trocar de escola pode ser uma solução. "A família deve compreender que, eventualmente, é melhor uma troca de escola do que submeter o adolescente a um ambiente que não lhe é adequado. Para isso, é necessário, às vezes, experimentar mais de uma instituição, para encontrar alguma que se aproxime mais dos desejos do adolescente e de sua família", diz Augusta.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Câmara dos Deputados	Editoria: Notícias	Data: 01/08/2013
Assunto: Educação aprova audiências sobre o Pronatec em SC e no RS		Página: Online



Educação aprova audiências sobre o Pronatec em SC e no RS

A Comissão de Educação e Cultura decidiu realizar audiências públicas em Porto Alegre (RS) e em Florianópolis (SC) para discutir o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). As datas não foram marcadas. Os debates serão realizados em conjunto com as secretarias estaduais da Educação e com as assembleias legislativas. A decisão foi tomada antes do debate com o ministro Fernando Haddad, que ocorre neste momento.

A criação do programa está prevista no Projeto de Lei 1209/11, do Poder Executivo, que tramita em regime de urgência constitucional e tranca a pauta do Plenário. Em razão desse regime de tramitação, está sendo analisado simultaneamente por quatro comissões. Até agosto, as comissões deverão fazer pelo menos oito audiências públicas sobre o tema nos estados.

O debate de Florianópolis foi proposto pelo deputado Rogério Peninha Mendonça (PMDB-SC), e o de Porto Alegre foi proposto pelos deputados petistas Waldenor Pereira (BA) e Ronaldo Zulke (RS). Eles ressaltam a importância de levar a discussão da proposta aos estados, em razão da abrangência do programa, que deverá beneficiar 8 milhões de alunos até 2014.

Pronatec

O programa prevê oferta de bolsas, garantia de financiamento na rede privada de ensino e expansão das vagas em escolas públicas.

Pela proposta, as bolsas serão concedidas aos estudantes matriculados em cursos de formação profissional técnica de nível médio e aos trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, que frequentem cursos de qualificação com duração de pelo menos 160 horas.

O texto também prevê a ampliação da concessão de financiamento para cursos de nível médio profissionalizantes privados por meio do Fies. Para essas duas ações, a previsão de gasto no primeiro ano é de R\$ 700 milhões e R\$ 300 milhões, respectivamente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: serviço	Data: 01/08/2013
Assunto: Educação		Página: 52

DIÁRIO CATARINENSE

Serviço

- **Educação** - Professores da rede estadual podem participar gratuitamente da 9ª edição do Educasul, congresso sobre ensino médio e profissionalizante. O evento será em Florianópolis, entre 8 e 10 de agosto. O governo do Estado também disponibilizará passagens aos profissionais que não moram na Grande Florianópolis. Mais informações: (48) 3664-0089.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 01/08/2013
Assunto: Educação		Página: 19

DIÁRIO CATARINENSE

Educação

Parabenizo o professor Dilson Sardá pelos seus argumentos no artigo *Avançar na Educação* (30/7). Realmente, corroborando seu ponto de vista, o Brasil só será uma grande nação se os governos investirem em educação e com qualidade, pois temos em nosso país pessoas altamente qualificadas para alterar esta mesmice que se renova a cada ano. Vamos acordar a educação para um projeto a longo prazo, atingindo todos os rincões deste grande país que é o Brasil. O artigo do professor Sardá é um alerta que deve ser levado a sério, pois os argumentos levantados são reais e preocupantes.

*Roberto Soares Dias, bancário aposentado
Florianópolis*



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense Online	Editoria: Educação	Data: 31/07/2013
Assunto: Santa Catarina suspende a polêmica aprovação automática de estudantes		Página: Online

DIÁRIO CATARINENSE

31/07/2013 | 22h13

Santa Catarina suspende a polêmica aprovação automática de estudantes
A partir deste semestre os alunos devem ter frequência mínima de 75% e médias finais acima de 7

Júlia Antunes Lorenço

A partir deste semestre estudantes do ensino fundamental de escolas estaduais de Santa Catarina — que vinham desde 2007 sendo aprovados automaticamente — poderão ser reprovados. A mudança veio com a criação de uma nova portaria, que derrubou a que proibia a retenção de alunos mesmo que tivessem um boletim cheio de notas vermelhas.

Com a mudança, o estudante que não tiver frequência mínima de 75% e tiver médias finais abaixo de 7 será reprovado. Até então, os cerca de 66 mil alunos atingidos pela migração do ensino fundamental de oito para nove anos, que passou a valer em 2007 no Estado, não eram retidos nas séries. Neste ano, estes estudantes estão na 8ª série.

Para eles, a Secretaria de Estado de Educação criou um programa de recuperação de estudos a partir deste segundo semestre. Nele, aqueles que tiveram nota abaixo de 5 em português e matemática no primeiro trimestre (ou bimestre) terão aulas duas vezes por semana no contraturno com quatro horas de duração cada. São 12,5 mil alunos — 18,9% do total — nessa situação e foram formadas 560 turmas.

A diretora de educação básica do Estado, Marilene da Silva Pacheco, diz que os professores de recuperação precisarão trabalhar em conjunto com os titulares das aulas regulares e mesmo de áreas diferentes de português e matemática, ainda que o foco da recuperação seja escrita, leitura e cálculos. Eles estão contratados e tiveram um treinamento no recesso escolar de julho.

Reprovar significará dois anos a mais

Se mesmo depois de passar por essas aulas o aluno não alcançar média, ele poderá ser reprovado. Antes ainda terá a oportunidade de fazer a recuperação de final de ano e a prova final. Para o estudante que não conseguir passar, serão dois anos de atraso no



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ensino fundamental. Isso porque, à medida que o novo modelo foi sendo adotado, o antigo foi sendo extinto. Como estão na 8ª série do modelo de oito anos, cairão em 2014 no 8º ano do novo sistema e depois terão que finalizar o 9º ano em 2015, deixando o ingresso ao ensino médio para 2016.

Marilene garante que todos esses aspectos foram discutidos, mas na análise da Secretaria de Estado de Educação esta foi a melhor decisão.

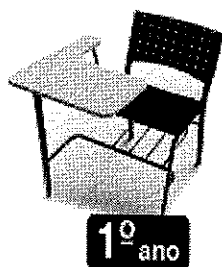
— Estamos seguindo a legislação (a resolução 158 do Conselho Estadual de Educação), estamos oferecendo oportunidade para o aluno. O objetivo maior é que ele seja aprovado — ressalta a diretora de educação básica do Estado.

O secretário de Educação, Eduardo Deschamps, acrescenta que criar esta nova portaria não significa adotar uma política de reprovação. A medida vem para tentar garantir que o aluno termine o ano com o aprendizado adequado.

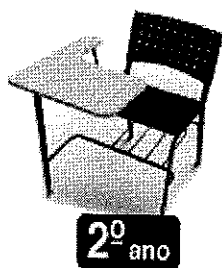
COMO FICA A REPROVAÇÃO NA REDE ESTADUAL

Nos anos iniciais os dois primeiros são considerados um ciclo de alfabetização. E para não reter o aluno dois anos consecutivos, não existe reprovação do 4º ano.

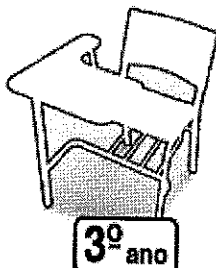
Não se reprova Pode ter reprovação



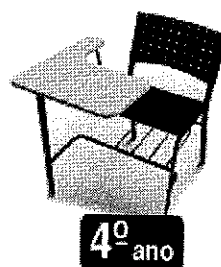
1º ano



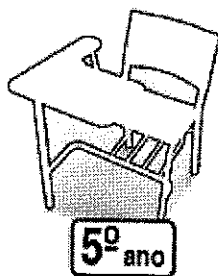
2º ano



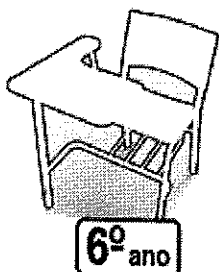
3º ano



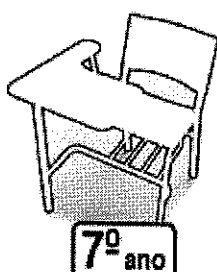
4º ano



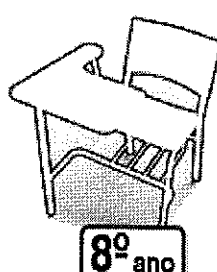
5º ano



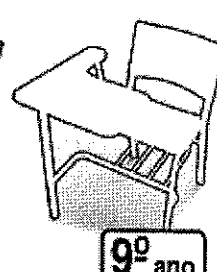
6º ano



7º ano



8º ano



9º ano

Alunos do ensino médio também terão reforço

A mesma portaria que instituiu as aulas de recuperação para alunos de 8ª série também irá oferecer aulas de reforço para estudantes do 1º ano do ensino médio. São alunos que em 2012 passaram pela chamada correção de fluxo, já que deveriam estar no



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ensino médio mas faziam o fundamental.

Foram formadas 144 turmas para 3,2 mil estudantes nesta situação. Eles também terão aulas no contraturno. Além de matemática e português, terão ciências da natureza, que abrange física, química e biologia.

A diretora de educação básica do Estado, Marilene da Silva Pacheco, explica que ao todo 5 mil alunos passaram pela correção de fluxo, mas cerca de 1,8 mil estudam à noite e não teriam condições de ir a aulas no contraturno.